Ano 31.º — Sábado, 22 de Outubro de 1938 — N.º 1548

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O próximo acto eleitoral

No dia 30 do corrente realizam-se as eleições gerais para deputados à Assembleia Nacional. E' a segunda vez que no Estado Novo, restituido à normalidade constitucional, se realiza êste acto.

Podemos em face de tôdas as demonstrações públicas, afirmar que o povo está com a actual situação política. Com efeito, o govêrno do sr. dr. Oliveira Salazar é um govêrno de maioria, o que, como se sabe, não sucedia há muito tempo em Portugal.

Na verdade, as eleições realizadas na vigência do Estado Novo conseguiram reunir a favor da lista da União Nacional 67 por cento dos eleitores inscritos, percentagem que excede enormemente a obtida pelo partido político mais importante do regimen democrático.

E' fácil verificar que o antigo Partido Republicano Português, que durante quinze anos monopolisou o exercício do poder em Portugal, não reuniu, nas últimas eleições que disputou, nem 30 por cento dos votos do eleitorado inscrito. Era assim, contra a vontade da maioria da Nação, que se governava no regime que se apelidava de democrático, de soberania popular.

Todavia, apesar-de ser um govêrno da maioria da Nação, a verdade é que os 67 por cento de votos que sancionaram a eleição dos 90 deputados à Assembleia Nacional não correspondem ainda à fôrça e ao prestígio de que que gosa o actual govêrno da Nação. E' que apesar-de tudo, certos hábitos antigos do regime partidário permanecem intangíveis. Há quem não compareça nas assembleias de voto por preguiça, por comodismo. Se assim não fôra a percentagem de 67 subiria para 90, tão certo é que os inimigos convictos do Estado Novo são uma insignificante minoria.

Votar na lista da União Nacional é apoiar o estadista geneal que conduziu Portugal ao seu ressurgimento, é apoiar Salazar na árdua tarefa de prosseguir a obra ingente iniciada, há dez anos, e que faz a admiração de milhares de estrangeiros.

Os comodistas, aqueles que acham dispensável a sua comparência nas assembleias de voto, devem recordar-se que se não fôra a notável administração de Salazar, Portugal seria hoje um País em liquidação, sem finanças regulares, com uma economia precária e desorganizada, sem Exército, sem Marinha de Guerra, sem ordem nas ruas e nos espíritos, e, possivelmente, não conservaria nesta hora as suas colónias, padrão de glória das gerações que nos precederam e que são hoje uma das melhores eperanças dum futuro próspero e glorioso.

Se outras realizações nãe contasse o Estado Novo, que as tem em todos os sectores da vida nocional, bastaria a justificar as simpatias populares a obra realisada no campo social por intermédio dos contractos colectivos de trabalho, pela Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, com os seus restaurantes económicos, com a sua acção cultural, com a obra das Colónias de Repouso e, finalmente, a acção directa do Estado e das Camaras Municipais pelas suas construções de casas económicas.

Isto justifica plenamente as simpatias do eleitorado.

R. B.

Na muda...

=:=

Assim é que nós o queremos vêr: alegre, satisfeito, regosijado com a restauração da diocese de Aveiro!

Não cabe em si de contente!

Anda metido num sino...

O entusiasmo avassala-o, arrebata-o, estonteia-o!

Fazemos ideia do que lhe vai no cérebro, na alma e no coração!

Tôdas as inteligências lúcidas, todos os espíritos esclarecidos e fortes têm a sua aleluia quando iluminados por uma aurora que os eleva até Deus...

Não admira, portanto, nada que, quem passou a vida a mudar, bastas vezes, de opinião, mude mais outra e consiga, ao cabo de tantas cabriolas, entrar no reino dos céus e apresentar-se a julgamento sem o mais leve vislumbre de alteração fisionómica a iluminar-lhe as faces...

Os nossos parabens ao sr. dr. Querubim Guimarães por poder, alfim, contar no número dos seus irmãos em crença, uma joia tão preciosa...

Glória ao *cabeça da raça!*
Glória, glória, muita glória!

Efemérides

22 de Outubro

1789—Apresenta-se na Assembleia Francesa J. Jacob, de 120 anos de idade, para agradecer os benefícios recebidos pela legislação de 4 de Agosto.

1854 Nasce no Porto o professor Santos Pousada, dedicado propagandista da Rèpública.

1893—O Partido Republicano, reconhecendo os seus altos serviços jornalísticos, oferece a Alves Correia um grande banquete de homenagem.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

O "Galo de Prata,, não deve cantar em Monsanto

As fôrças vivas de Paul, julgando-se com direito ao primeiro prémio do concurso da *Aldeia mais portuguesa de Portugal*, fizeram a sua reclamação, alegando que Monsanto foi elevada a vila pelo decreto n.º 13.140 de 14 de Fevereiro de 1927, publicado no *Diário do Govêrno*, 1.ª série, n.º 32, com aquela data, tendo entrado, assim, ilegalmente no referido concurso.

O argumento é de pêso. Resta saber onde cantará, por fim, o galo: se na *vila* de Monsanto ou na aldeia de Paul...

Depois da liquidação

=o=

Transmitem do Rio de Janeiro à nossa imprensa que o embaixador da Alemanha em Buenos Aires, Thermann, declarou a um representante da *Noite* que o seu país, depois de liquidada a questão sudêta, pedirá a pacífica restituição da suas antigas colónias africanas.

Acrescentou o diplomata que isto mesmo foi anunciado por Hitler aos representantes das grandes potências, em Munich.

Logo, ninguém se deve admirar quando chegar a hora...

Associamo-nos

===

O nosso colega local, *Correio do Vouga*, dando conta da nomeação para 2.º comandante do Regimento de Infantaria 19, do tenente-coronel Gaspar Ferreira, velho amigo dos tempos de estudante, que aqui vem exercendo, há bastantes anos, com muito zêlo e dedicação e *sem o ruido para o exterior*, a que Aveiro estava habituada anteriormente, o cargo de presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra, felicita a cidade por êsse facto e bem assim o Regimento, que bem lhe aprecia as qualidades, manifestação a que nos associamos, não estando ainda arrependidos, antes pelo contrário, da luta travada contra o despotismo de então.

Não há nada como o tempo para dar à razão a fôrça que tantas vezes lhe é negada...

Capitania do porto

=o=

Já se encontra nesta cidade a preencher a vaga deixada pelo capitão de fragata, sr. Jaime dos Santos Pato, que retirou para Lisboa, onde assumiu o comando do aviso *Rèpública*, o sr. capitão-tenente Mário Ferreira da Costa, distinto oficial da Armada.

O Democrata cumprimenta o novo capitão do porto, desejando-lhe as máximas felicidades no desempenho das suas funções.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O TEMPO

Continuam os dias lindos de Outono. Está, porém, a fazer muita falta a chuva por desde o princípio do ano pouca ter caído, prejudicando as nascentes.

Se não cabem dois proveitos no mesmo saco...

Rua Almirante Reis

=x=

De boa fonte sabemos que esta artéria da cidade vai, dentro em breve, ser dotada, também, com alguns candieiros iguais aos da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, pensando a Câmara em prolongar idêntica iluminação à rua que vai até a passagem de nível de Esgueira, o que deve atraír, pelo efeito, os passageiros dos comboios.

Eis a novidade que a reclamação do último número originou e que damos com a maior satisfação.

Da Terra Nova

=o=

Continuam a chegar os lugres que em Abril saíram para a pesca do bacalhau, tendo também ido ao Porto aliviar a carga o *Normandie* por não lhe ser possível entrar na nossa barra, onde já encalhou o *Navegante II*, embora de menos calado.

Mil diabos!

* * *

Com referência ao mesmo assunto, êste pedacinho duma correspondência da Gafanha da Encarnação publicada no último número do *Ilhavense*:

Seguiram para o Porto a-fim-de aliviarem carga, os barcos bacalhoeiros *Santa Mafalda* e *Santa Isabel*, visto a barra não oferecer o calado de água suficiente para a sua entrada. Tinha entrado, pouco antes, o *Navegante II*, que ficou encalhado na areia com grave risco de ser avariado se o mar embravecesse.

Este assunto precisa de ser tratado com mais algum cuidado e vagar. Estão em jôgo os interêsses desta região e bem assim os do distrito. E por tal motivo seria um crime não trazer a público o que se passa na barra e ria de Aveiro.

Sabemos bem quanto desgosta a certas pessoas *bulir* nêste assunto. Mas as coisas são o que são e contra factos não valem argumentos. Não é com insultos, mas sim com a verdade, que se há-de mostrar de que lado está a legítima visão das coisas, o sentimento patriótico e regionalista dos que desinteressadamente amam o rincão onde nasceram e o defendem. Através de tôdas as contrariedades, havemos de fazê-lo.

Ver a 4.ª página

Plantas e flôres

=:=

Desde hoje até segunda-feira encontra-se aberta ao público na Casa do Parque, uma exposição de crisântemos, catos e plantas ornamentais pertencentes ao Viveiro Municipal onde se tem afirmado por forma a merecer o elogio dos aveirenses, o sr. Augusto Lourenço a cargo de quem, há anos, se encontram os serviços da sua especialidade.

Diremos das nossas impressões.

Toma lá pinhões!...

=:=

Diz o *grande panfletário* que não dá importância a cavalidades; todavia, se algum é Palma Cavalão—acrescenta—meto-o na cadeia.

Mas êle, que disso se classificou, anda à solta!

São coisas... Que só o Joaquim Pereira saberia explicar se fôsse vivo...

Vida militar

A cidade tem tido esta semana maior movimento em virtude de nas ruas aparecerem os soldados da classe de 1935, que vieram para a *escola de repetição* com demora até o fim do mês.

Está claro que algumas *primas* andam radiantes, derretendo-se tôdas quando, nas horas vagas os têm a seu lado.

Pudera não...

Até quando?...

===

Nunca é demais insistir. Porque no difícil momento que atravessamos é sempre bom esclarecer e precisar. O mundo tem a guiá-lo, ainda, muitos sofismas que vêm de longe e que fàcilmente o conduzem a êrros graves. A *liberdade de opinião*, o *direito dos povos* e a *justiça* são palavras que têm um estranho poder sôbre as gentes e que, por isso mesmo, mais têm sido exploradas pelas democracias anarquizantes e destruidoras.

A grande guerra fêz-se à volta dum limitado número dêsses sofismas, que aliciaram e enlouqueceram os povos desprevenidos.

Manobrada pelas fôrças ocultas do liberalismo, a opinião pública chegou a supôr que se desencadeava uma irremediável hecatombe para assegurar a defeza dos oprimidos e dos pequenos. Ficou, portanto, dolorosamente desiludida quando viu que se tratava duma simples mistificação política, e que as nações mais preocupadas em afirmar o respeito pelo Direito, eram as primeiras a usar da fôrça bruta para imporem os seus interêsses e dominarem sôbre os interêsses alheios.

Cremos sinceramente que foi essa dura lição da guerra de 1914-1918, ainda viva na memória e na alma dos povos, que fêz malograr, de facto, os criminosos manejos dos que, presos a intenções reservadas, queriam lançar o Mundo numa tragédia sem limites.

Todos os povos aceitaram resignadamente a ideia de se baterem de novo, numa luta de vida ou de morte. Uns prepararam-se para ela com mais entusiasmo. Outros com mais calma. Màs nenhum deixou de manifestar a sua preferência pela paz, ora apelando para a boa vontade e para a clarividência dos Chefes, ora implorando a protecção divina.

Foi êsse mesmo sentimento que motivou as calorosas manifestações de Berlim, de Roma, de Londres e de Paris, e que envolveu carinhosamente—quási loucamente—os quatro homens que tiveram nas suas mãos, por alguns instantes, a sorte do Mundo.

As capitais das maiores nações europeias ficaram repentinamente coalhadas de massas populares que não se cansavam de agradecer aos seus representantes o haverem-nas livrado de provações incalculáveis.

Está, pois, bem provado que nenhum pôvo da Europa deseja a guerra. Os govêrnos pódem considerar-se forte e poderosamente armados. Mas todos êles sabem que adentro de cada paíz existe, acima de tudo, uma interminável sêde de paz e de tranquilidade.

No entanto há quem empregue os melhores e maiores esforços para desencadeàr sôbre a Europa uma carnificina sem precedentes. Ainda agora o vimos—e o concluimos. Chamberlain foi, sem contestação possível, a maior figura desta hora gravíssima. Sem o seu tacto notabilíssimo, sem a sua extraordinária clarividência, sem o seu bom senso e sem o seu arrôjo, que, po vrêzes, foi de encontro aos mais velhos hábitos inglêses—a guerra era inevitável.

E' certo que Chamberlain arriscou a paz europeia e os mais altos interêsses da Grão-Bretanha. Mas não é menos verdade que foi êle quem salvou, com o seu sentido real das coisas, o prestígio do maior império do Mundo.

No entanto, o *premier* não se livrou de rudes ataques dos trabalhistas e daquêles que, dizendo-se defensores das democracias do Ocidente, não passam os estreitos limites de simples agentes da desordem moscovita.

Na imprensa e no Parlamento subiram alto as vozes dos que defendiam atitudes intransigentes e acções armadas. Nenhum dêles expressava ou representava a vontade popular. Mas todos confessaram os seus entendimentos com a Rússia, que viu fugir agora, mais uma vez, o momento da sua desforra.

São êsses, portànto, os homens que querem a guerra. São êsses que a preparam. E são êsses, também, que trazem a Europa e o Mundo em constantes sobressaltos.

Preguntamos: até quando?

LUIZ FILIPE

Propaganda eleitoral

As eleições marcadas para o dia 30 teem mais um caracter de plebiscito ao país sobre a marcha dos negócios publicos, do que outra coisa. Deixa, por isso, de haver luta entre os eleitores, para, na vez dela, surgir uma demonstração de força e vitalidade a favor do Estado Novo onde reside o verdadeiro patriotismo amparado por Carmona e Salazar. Na sessão de domingo, no Teatro Aveirense, presidida pelo chefe do distrito, e nas realisadas em todas as sédes de concelho, definiram-se atitudes e apontou-se o caminho a seguir. Para a frente, então, sem hesitações! Nada de cobardias! Nada de comodismos! Nada de preconceitos! Que os portuguêses mostrem, duma maneira iniludível, que estão com quem os salvou da ruina e sabem ser reconhecidos, por êsse fa to, a quantos trabalham pelo engrandecimento do país.

A Banda de Infantaria 19

após a sua reorganização, dá o primeiro concêrto no Jardim Público, sendo ovacionadíssima

Os habitantes da cidade, reünidos em volta do corêto do Jardim, tiveram, no domingo, a grata satisfação de assistir ao primeiro concêrto da sua Banda Regimental, depois de reorganizada, e, que, sendo esperado com vivo e justificado interêsse, visto tratar-se, também, da apresentação do novo regente, sr. tenente João Pereira dos Santos, devemos desde já dizer que excedeu tôda a espectativa.

Senos e Cossenos foi a abertura. De sabor espanhol, logo impressionou de tal forma os ouvintes, que nenhum, ao terminar, deixou de manifestar o seu agrado pela obra e pela forma como se apresentava a banda, batendo palmas.

Seguiu-se a *Abertura Sinfónica n.º 6*, igualmente da autoria do sr. Pereira dos Santos, ficando o público sabendo, após o primor da execução, quem tinha na sua frente. Explêndida partitura, explêndida interpretação, explêndido tudo. A Banda do 19 surgiu e, não há duas opiniões, impôs-se, como era mister.

Terminou a primeira parte a *Sinfonia Incompleta*, de Schubert, que tôda a gente conhece. A sua execução, por uma banda que acaba de fazer-se com poucos elementos e vindos daqui e de àlém, de diferentes partes, satisfêz completamente. Ao arranjo bem cuidado e à aproximação do efeito orquestral conseguido se deve, concertêsa, o pleno êxito.

Na segunda parte tivemos, *La Torre del Oro*, de Geminez, número que se ouvirá, com agrado, mais vezes, *Polonaise de Concerto*, de Paul Vidal; e, a findar, *Aveirense*, P. D. dedicado à cidade e que consegue arrancar nutridos e prolongados aplausos a ponto da Banda o repetir, fazendo elevar ainda mais o entusiasmo com que foi escutado. Nunca—afirmamo-lo sem receio de desmentido—ouvimos em concertos no Jardim vibrar o público tão intensa e demoradamente como no domingo.

O susto que êle sofreu com a perspectiva do desaparecimento da Banda do 19 foi bem compensado com a satisfação de vê-la reorganizada e bem dirigida, deixando-nos antever futuros e mais brilhantes concertos quando os executantes estiverem à vontade com o chefe e êste conhecedor, com segurança, de quanto pode esperar daqueles.

Felicitamos, pois, o sr. tenente J. Pereira dos Santos pelo triunfo alcançado embora, talvez, devido a algumas deficiências, o não tivesse satisfeito absolutamente a estreia e felicitamos a cidade por o que acaba de presencear—magnífico sintoma de que a Banda do Regimento de Infantaria 19 será, dentro em breve, um motivo de orgulho da unidade a que pertence e de Aveiro, que demonstrou, por forma iniludível, quanto aprecia a boa música, não regateando as quentes ovações com que a coroou.

* * *

Ámanhã realiza-se novo concêrto às 14,30, com o programa seguinte:

I PARTE

Ávante..	P. D.—P. dos Santos
Belle Begàne.......	Ouv.—P. dos Santos
Alhambra.... ...	Serenatas—Breton
Czardas..........	Mouti
Travlata..........	Ópera—Verdi

II PARTE

El-Rei que Rabló...	Zarzuela—Chapi
Os Galitos........	P. D.—P. dos Santos

Para onde vai a Murtosa?

=o=

Parafraseando o *grande panfletário* quando preguntava—Para onde vai a França?—nós, agora, em presença do que já fizeram alguns padres de S. João da Madeira, representando para continuarem pertencendo ao bispado do Porto, também preguntamos:

—E a Murtosa? Para onde vai a Murtosa?

Tem a palavra quem tudo sabe, mas nada acerta...

Livros

Chegam-nos dois exemplares de *O maior êrro de tôdas as edições dos Lusiadas*, de que é autor o sr. Henrique da Torre Negra, literato de valor e um estudioso cheio de méritos, como o comprovam os trabalhos a que se tem dedicado.

Muito lhe agradecemos a oferta e a dedicatória com que distingue o director do *Democrata*.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico, e o sr. Francisco da Rocha Bastos; no dia 24, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João José Trindade, da firma Trindade, Filhos, e o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, chefe reformado da Banda de Infantaria 19; em 27, o sr. tenente Augusto Natividade e Silva e em 28 a interessante Maria Adelaide Ferreira, filha do sr. António Ferreira, comerciante local.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo realizou-se, domingo, o enlace matrimonial da menina Zaira de Jesus Pereira, interessante filha do nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante, com o sr. Gustavo Rodrigues dos Santos, também comerciante, de Agueira (Águeda).

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Zaira Fernando de Souza e o sr. Francisco Augusto Duarte; e pelo noivo o sr. José do Espírito Santo e esposa.

Aos nubentes, que após o hobitual copo de água, servido em casa dos pais da noiva, partiram para o norte a passar a lua de mel, desejamos um futuro repleto de felicidades.

—Pelo sr. Manuel F. da Rocha Leitão foi pedida no mesmo dia para seu filho, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico local, a mão da sr.ª D. Isolina Dias Prazeres Rodrigues, dilecta e prendada filha do também nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

O enlace efectuar-se-há no fim do corrente ano.

Partidas e Chegadas

Com seus pais, o sr. Ricardo da Cruz Bento e esposa, partiu na segunda-feira para Lisboa, onde embarcou no Nyassa, com destino a Xinavane, Lourenço Marques (Africa Oriental) a nossa gentil assinante sr.ª D. Maria da Conceição Faria da Cruz que em Aveiro, sua terra natal, se impunha pelo seu trato fino e maneiras distintas.

Feliz viagem e às maiores venturas.

—Retirou esta semana para a capital, onde reside com seus pais, o sr. Nóbrega e Sousa, a quem, mais uma vez, agradecemos os seus cumprimentos.

—Estiveram, de novo, em Aveiro os srs. dr. António Vicente, médico no Troviscal, e José Nunes de Figueiredo e José dos Santos Jorge, guarda-livros, respectivamente, em Agueda e no Porto.

—Regressou do Luso o sr. Américo Carvalho da Silva, fiscal da Junta Autónoma de Estradas.

— De visita a seu cunhado, Carlos Aleluia, está entre nós o sr. Alvaro Fernandes, guarda-livros na capital.

Doentes

Tem obtido algumas melhoras a menina Ilda Mendes Maia, irmã do sr. Carlos Mendes, do Jardim das Modas, desta cidade.

Pelo teatro

=o=

Ramada Curto, o notável dramaturgo, autor da peça de grande espectáculo, *Recompensa*, acaba de escrever outra, a que pôs o título *Duas Mãis*, tendo sido lida no domingo, para entrar em ensaios na terça feira e subir à cêna, pela primeira vez, em 28 do corrente.

Tudo enquanto o Diabo esfrega um ôlho...

Só o nosso *Môlho de Escabeche* não há maneira de adquirir consistência...

* * *

Estão anunciadas para sexta-feira e sábado da próxima semana duas récitas pela companhia que faz parte a conhecida actriz Auzenda de Oliveira, que levará à cena as revistas *Em Fóco* e *De Raspão*.

Os bilhetes já se encontram à venda.

A febre do... negócio

Disse Oliveira Martins que o português era essencialmente um «lojista». E de facto, através da história nacional, sempre a nossa gente tem revelado manifesta propensão para o negócio, por vezes com grave prejuizo para a vida económica da nação. Na época dos descobrimentos, os portugueses ao chegarem à India esqueceram completamente as directrizes colonizadoras marcadas, inicialmente, pelo Infante D. Henrique e entregaram-se a negócios. Convenceram-se de que podiam enriquecer sem trabalhar e abandonaram tudo—indústrias nacionais e agricultura—pelo trato das especiarias, e do oiro, a-pesar-das reacções sublimes de Albuquerque e de Castro. As consequências não se fizeram esperar. O «negócio» começou a decair, e no fim de contas Portugal não lucrou nada com o descobrimento da India—sob o ponto de vista económico. Quem lucrou foram os outros povos, que, mais sensatos e prudentes, cuidaram de aproveitar, ultimamente, as riquezas das colónias.

Ora, em nossos dias, a mania do «negócio» ainda perturba a cabeça de muito boa gente. Já se viu, durante a Grande Guerra, a onda de «comerciantes milicianos» que afogou Portugal. Muitos negociavam até mercadorias... hipotéticas! Quasi porta sim, porta não, havia famosos escritórios de comissões, consignações, conta própria—que ninguém sabia, ao certo, que género de produtos transaccionavam! Os próprios particulares tinham a febre do negócio e não vendiam a alma ao .. demo, porque a operação não interessava a ninguém!

Houve gente que chegou a ter a doce ilusão de que aquelas transacções improdutivas representavam... riqueza. Mas a realidade depressa demonstrou que não. Veio a crise e a febre dos negócios decresceu.

A-pesar disso, no fundo, o «portuguesinho valente» aspira sempre a instalar uma lojeca, da qual viva. Ora a maior parte das vezes esta paixão é-lhe fatal. Principalmente, na província a mania do... negócio perde e arruina muita gente. Qualquer indivíduo que vem do Brasil, da Argentina ou da América—com uns contos de reis amealhados à custa de mil trabalhos e privações—resolve ao chegar à sua terra, montar um estabelecimento. Afigura-se-lhe que é essa a melhor maneira de multiplicar os seus escudos, sem canseiras e sem trabalhos... Sempre a fascinação do... negócio! A's vezes a aldeia ou vila tem lojas mais do que suficientes para satisfazer as necessidades locais e sabe Dèus com que dificuldades eles lá vivem. Embora!—êles estão cegos e não vêm isso! Abrem a loja—mercearias tasca ou estabelecimento de fazendas—e durante os primeiros dias têm a falaz ilusão de que prosperam num mar de... rosas. Os curiosos e mirones vão atrás da novidade. A freguesia é numerosa e tudo corre bem; êles são novos naquela... regedoria e julgam que todo o dinheiro é... lucro! Mas quando os «fiados» começam a crescer no livro e chegam as primeiras letras vencidas—então é que atam as mãos à cabeça.

Estes casos são frequentíssimos por êsse país fóra: contam-se aos centos. Há criaturas que vendem quanto têm para abrirem uma loja; estar por trás de um balcão a palestrar, é ofício mais leve do que administrar uma casa de lavoura ou trabalhar num ofício. Mas com semelhante imprevidência só conseguem arruinar-se. Em algumas terras mortas e sem vida, as lojas abundam, como cardumes, «matando-se» umas ás outras! E o consumidor vê-se então perseguido, por uns e por outros, para comprar no estabelecimento A ou B ou C! Há zangas, cortes de relações, conflitos pessoais e cartas de recomendações!

Está claro que a corda quebra sempre pelo mais fraco. Consumidas as últimas moedas do capital, surgem as dificuldades, os credores, as concordatas, a miséria. E os comerciantes improvisados, queimado todo o seu pecúlio, têm de emigrar de novo para as Américas ou transformam-se em proletários.

¿Não teria sido preferivel empregarem os seus capitais noutras actividades fecundas ou em terras, consagrando-se à agricultura? ¿A lavoira rende pouco? E' verdade que sim—mas é valor mais sólido. Exige trabalho, mas não leva à miséria. Não enriquece, mas não desgraça.

O comércio não cria riqueza e Portugal carece de aumentar o seu potencial económico. Comerciantes há muitos: produtores e principalmente produtores conscienciosos é que há poucos. A exagerada concorrência, a dentro do comércio não só provoca muitas ruínas individuais, mas também gera o mal-estar económico perturbando a vida mercantil hodierna.

Oxalá todos os que ainda acreditam nas virtudes miríficas do... comércio, pensassem muito antes de iniciarem qualquer negócio.

Evitariam numerosas decepções e prestariam um bom serviço à nação.

MARIO GONÇALVES VIANA

Tem razão

=o=

Um jornal inseriu isto do sr. dr. Pacheco de Amorim:

«Em Portugal, com funda mágua o dizemos, a experiência corporativista, de tão nobres e alevantados fins, está-se afundando na lama do descrédito e se lhe não acodem com mão certeira e vigorosa, o seu resultado será desastroso e a falência do corporativismo, estrondosa e irremediável. Em política, como muito bem disse, um dia, o sr. Presidente do Conselho, «as coisas não são o que são, são o que parecem». Ora o corporativismo tem parecido ao publico um sistema de exploração do consumidor, quando não do consumidor e do produtor, como no caso dos vinhos. Pior do que isso: por vezes o corporativismo tem parecido ao publico um sistema de que os grandes se servem para destruir e devorar os pequenos, um agente de destruição do pequeno produtor e do pequeno negociante, que são a base mais sólida da classe média. Tôdas as vezes que se funda um grémio—diz o publico—os géneros sobem. O publico vê no Corporativismo um factor de vida cara e o seu instinto diz-lhe que encarecer a vida é agravar a «crise» em que vivem produtores e consumidores. O Corporativismo, se quiser, salvar-se, terá de desfazer, quanto antes, esta impressão que deu ao público e que está criando nele uma onda de indignação que acabará por se impor aos governantes. Não basta que a mulher de César seja honesta; é preciso que o pareça!»

Sim, senhor. E' uma verdade o que o sr. dr. Pacheco de Amorim, com tanta clareza e oportunidade, escreveu. Resta, apenas, que surjam imediatas providências no sentido de evitar que o descrédito alastre, pondo-se côbro às infâmias praticadas à sombra dos Grémios, cuja criação teve um fim diferente daquele para o qual os têm aproveitado...

Fóra, fóra com os maus servidores do Estado!

Exposição de chapéus

=o=

Como nos anos anteriores, a nossa conterrânea, sr.ª D. Ana T. da Costa Pimenta, vem expor os seus modelos do Outono e Inverno nos dias 24, 25, 26, 27 e 28, devendo apresentar o que há de mais *chic* e por preços assaz convidativos. O rigor da moda aparecerá, pois, na Rua Direita, n.º 8, chapelaria de Victor Coelho da Silva, nos dias acima indicados, devendo marcar pela qualidade além do fino gôsto.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar — A. D. Oliveirense

Para o campeonato da Divisão de Honra realiza-se àmanhã, no Estádio Municipal, um encontro entre o *Beira-Mar* e a *A. D. Oliveirense*, de Oliveira de Azemeis. Principiará às 15,30 horas.

Intenções claras

Os comunistas, ninguém ignora, foram os mais acérrimos defensores da integridade territorial e populacional da Checoslováquia.

Parecem ter esquecido já que, no 5.º Congresso da Internacional comunista, efectuado em Junho de 1923, no Kremlin, fôra votada a seguinte moção:

«O Congresso verifica que não há uma nação checoslovaca: o Estado checoslovaco compreende, além da nacionalidade checa, eslovacos, alemães, húngaros, ucranianos e polacos. O Congresso considera necessário que o partido comunista da Checoslováquia proclame e ponha em prática, no que respeita a essas minorias nacionais, o direito dos povos disporem de si próprios e até de se separarem».

Como explicar tal *esquecimento* ou, melhor, tal reviravolta? Muito simplesmente: a questão checoslovaca era mais um pretexto para estabelecer dissenções entre os povos, mais um rastilho para a imensa fogueira em que os comunistas pretendem, criminosamente, converter o mundo. E os sovietes aproveitam tôdas as oportunidades, na esperança de que dêsse braseiro saia, apenas, como a fénix das cinzas, a revolução universal que de Moscovo a sonhada hegemonia do mundo.

Em viagem

=o=

Por ter partido na terça-feira para a Ilha da Madeira o nosso amigo Virgílio de Oliveira, das Caves do Barrocão, efectuou-se ali um jantar de despedida na noite do ultimo sábado, ao qual assistiram Severim Duarte, dr. Vitorino Cardoso, Henrique Rato, Benjamim Fidalgo, Fernando Silva, Carlos Aleluia, Gervásio Aleluia, dr. Mário Pinho, Armando Madail, José Vieira, tenente Natividade e Silva, Alvaro Fernandes, Henrique Moreira Seabra, António Moreira Seabra e Arnaldo Ribeiro, que, no fim do repasto, abraçaram efusivamente o anfitrião, fazendo os mais ardentes votos por uma feliz viagem e breve regresso.

Virgílio de Oliveira é a segunda vez que visita o Funchal onde os espumantes do Barrocão adquiriram grande fama e portanto larga procura devido à sua excelente qualidade, rival das melhores marcas tanto nacionais como estrangeiras. E' que nós temos produtos que fixaram já a sua categoria perante os consumidores, sendo apenas necessário que os mercados se ampliem de modo a levarmos longe o nome de Portugal e com êle o das regiões da origem e das casas, que, como o Barrocão, firmam sòlidamente os seus créditos.

Sorteios semanais

=o=

A *Casa* **Souto Ratola** apresenta as últimas modalidades, podendo ser adquiridos quaisquer relógios por baixo preço ou mesmo gratuitamente.

E' uma questão de se inscrever. O resto, depende da sorte de cada um.

Necrologia

Vitimado por uma síncope cardíaca finou-se na noite de domingo, com 39 anos, o sr. Eleutério Sarabando da Rocha, empregado na Junta Autónoma da Ria e Barra e natural da freguesia de Nariz.

Deixou viuva, sem filhos, a sr.ª D. Maria da Glória Leitão de Carvalho, e alguns irmãos, entre os quais o nosso amigo Gelásio Rocha, professor oficial naquela terra.

* * *

No Alboi deixou de existir, segunda-feira, a sr.ª Maria da Encarnação de Pinho das Neves Albuquerque, casada com o sr. Silvério Augusto de Albuquerque, empregado da *Fábrica Aleluia*, cujo pessoal a acompanhou ao cemitério novo onde recebeu sepultura.

Contava 56 anos e era tia dos nossos amigos Carlos e Gervasio Aleluia, proprietários daquele importante estabelecimento fabril.

* * *

Na Forca sucumbiu, terça-feira, aos estragos duma febre tifoide, Conceição Fernandes Tavares, casada com o sr. Celestino Pires e filha do sr. Joaquim Tavares, agente da P. S. P., aposentado.

Deixou duas crianças de tenra idade, sendo o seu cadáver sepultado no cemitério novo.

* * *

Em S. Martinho (O. de Azemeis) também terminou os seus dias, na terça-feira, a sogra do nosso amigo Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal.

A saudosa extinta tinha 86 anos e o seu cadáver foi trasladado, num auto dos nossos Bombeiros Voluntários, para Bustos, terra da sua naturalidade.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel Quina, casado, de 29 anos, dizimado pela tuberculose; António de Sousa Marques, viuvo, de 67; Maria Emília Guimarãis, à *Porteira*, viuva, de 68, vitimada por uma hemorragia cerebral, e na *Povoa do Paço*, Moisés Nunes Branquinho, casado, de 31.

Reitor do Liceu

—o—

Tendo sido nomeado reitor do Liceu de José Estêvão, tomou posse na quarta-feira o sr. dr. Euclides Simões de Araújo, que há pouco aqui foi colocado como professor efectivo.

A posse do novo reitor, que veio preencher a vaga deixada pelo sr. dr. Feliciano Ferreira Ramos, que, devido à falta de saude, foi obrigado a retirar de Aveiro e a pedir a sua exoneração, assistiram todos os professores e médicos escolares, tendo usado da palavra, apenas, o vice-reitor, sr. dr. Tavares de Lima e o empossado.

Como já dissemos, o sr. dr. Euclides de Araújo é filho do concelho de Sever do Vouga, do nosso distrito e, quando estudante freqüentou, êste liceu.

O Democrata cumprimenta-o.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

Estação de Inverno

JULIO GOMES FERREIRA, L.da, costureiro de chapeus de senhora, tem o prazer de comunicar ás suas Ex.mas clientes que já inaugurou a sua exposição de Modelos, escolhidos nas melhores modistas parisienses, pelo que aguarda e agradece a sua costumada visita.

JULIO GOMES FERREIRA, L.da Rua Fernandes Tomaz, 845-Porto

Melhoramentos no Luso

=o=

Acham-se concluidos os trabalhos de calçamento da Avenida do Castanheiro.

Trata-se dum grande melhoramento, o qual torna a referida avenida o mais belo passeio público da vila.

Estes trabalhos fôram superiormente dirigidos pelo abalisado engenheiro sr. Vaz Pinto, chefe dos serviços de construção da J. A. das Estradas de Aveiro.

Fiscalisou-os o sr. A. Carvalho da Silva e executou-os o empreiteiro sr. Manuel Ferreira Pinto, deixando vincada nesta terra a melhor impressão e simpatia pelo reconhecimento do bom desempenho daqueles serviços de que cada qual se achava incumbido.

--Depois de completar a sua cura termal, regressou a Lisboa o sr. dr. Carneiro Pacheco, ilustre Ministro da Instrução.

Sua Ex.a mostrou aqui o máximo desvelo pelos assuntos da instrução, pois a-pesar de se encontrar em gôso de férias e em tratamento, percorreu os concelhos mais próximos desta estância, em visita às escolas, dando a cada professor os melhores e mais salutares conselhos pedagógicos.

Presidiu, na Mealhada, no dia 16, a uma sessão de propaganda eleitoral, na qual falaram os srs. drs. Soto Mayor, digno Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, dr. Breda e dr. Vinga, que descreveu a obra de Salazar, agradecendo aos restantes oradores o seu digno e indispensável concurso.

O discurso do sr. dr. Soto Mayor foi uma peça notável.

Sousa Branca

Liceu de José Estêvão

Resultado dos exames da 2.a época

Eis os nomes dos alunos aprovados:

3.º ANO (1.º CICLO)

Adalcina Nunes Amaral Leitão, Alvaro Fernandes Correia, Adelino da Silva Neves, Armando Martins Arroja, António Amaral Pereira Rodo, António da Silva Pereira, Artur Vasques de Carvalho, Carlinda Costa Nunes da Cunha, Daniel Máximo e Silva, Elvira Valente da Silva, Elias da Naia Sardo, Fernando Neves da Silva, João Carlos Faria de Almeida, Jaime Raúl Liz do Amaral, João Augusto Nata, João Manuel G. Seiça Neves, João Teixeira Cardoso, Laura Ferreira Osório, Laura Santos U. Peres, Maria Cândida Rebocho Albuquerque, Mário da Silva, Manuel Lopes da Costa, Manuel Augusto Santiago e Costa, Maria Eduarda Eça Ponce Leão, Maria Idalina Salgado Melo e Costa, Rodrigo Teixeira Mendes Abreu, Sofia Vinagre M. Picado e Victor António Guimarães Patena.

6.º ANO (2.º CICLO)

Alberto Carlos de Mendonça e Silva, Álvaro Pinto Fernandes Jorge, Antonio Ferreira de Matos, António Maria Vieira, António Regalado, Armando Antémio S. de Carvalho, Bernardino Almeida Freitas, David Alberto Carávana, Diniz da Silva Rocha, Ferdinand F. Ferreira, Francisco Assis Ferreira e Paula, João Artur Trindade Salgueiro, João Pedro de Lima e Castro Ruela, José Gamelas Júnior, José Júlio Ferreira Leitão, Leonor Marques Osório, Maria Cinira Marques Figueira, Maria Matilde Rodrigues de Souza, Natália Marques Laranjeira, Palmira Gouveia de Mesquita e Rosa Branca Mónica.

7.º ANO (3.º CICLO)

Maria Génio de Matos.

EUMAREIRISMO!

Amélia Marques Pinto

PROFESSORA DIPLOMADA EM VIOLINO, PIANO, SOLFEJO, TEORIA E CANTO CORAL

—+—

Participa que, tendo regressado do Rio de Janeiro, abriu os seus cursos de música e continua a dar lições particulares, levando os alunos a exames no Conservatório do Porto ou Lisboa.

Lições particulares

2 lições por semana (Violino ou Piano)... 40$00 mensais

Vai também a casa dos alunos. E quando houver mais do que um na mesma casa faz redução nos preços.

Rua de S. Roque, 139—AVEIRO

Correspondencias

Quintans, 20

Vai prosseguir o empedramento a paralelospípedes da estrada que conduz à Palhaça, passando por Salgueiro, o que é dum alto valor quer para nós, quer para as restantes povoações a que serve de acessso.

E ainda há quem regateie louvores ao Govêrno! Só isto, a solução do problema das estradas, principalmente para a lavoura, é quási tudo. O nosso reconhecimento eterno, portanto, a quem o merece.

—No Campo da Floresta, onde se joga o *foot-ball*, que também aqui conta adeptos, realisou-se no domingo passado um encontro entre o Souzense Foot-Ball Club, da freguesia de Sôsa, concelho de Vagos, e o União Desportiva Cerâmica de Quintans, que ganhou o *match*.

A concorrência foi enorme, tendo desde o principio ao fim reinado a maior animação.

C.

Costa do Valado, 20

Seguiu no domingo para Lisboa onde embarcou, de novo, para a América do Norte em companhia da esposa e duma filha, o nosso conterrâno Diamantino Francisco Peralta, que teve na gare de Quintans afectuosa despedida.

As maiores felicidades lhe desejamos.

—Os alinhamentos que últimamente têm sido dados para a construção de muros e prédios nesta localidade, deram isto: multiplicarem-se os mictórios de maneira a resultar uma triste impressão dos serviços ordenados pela Junta Autónoma das Estradas. Com franquesa: assim não está certo e coloca a Costa num grau de inferioridade que deve ser evitado.

Chamamos para o caso a atenção do sr. engenheiro Graça.

C.

Esgueira, 20

Ontem à tarde um filho do sr. Manuel Mendes, guarda-freio de 1.a classe da C. P., de nome Alberto Mendes, de 7 anos de idade, subiu a uma árvore, talvez duns 6 metros de altura, e com tanta infelicidade o fêz que caiu desamparado no solo, fracturou o crâneo e faleceu pouco depois.

O entêrro do desventurado Alberto, realizado hoje, foi uma grande manifestação de pesar.

A seus desolados pais os nossos pêsames.

—Para Lisboa, onde foi tirar o curso de Educação Física, ausentou-se por algum tempo o nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 19.

C.

Quartos mobilados

Alugam-se confortáveis e higiénicos, podendo dar-se também pensão ou só pequeno almoço. Falar na Rua Direita, 47—Aveiro.

O TEMPO

Previsões de 23 a 29 de Outubro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barométrica, iniciando em 28 a descida.

Datas de novos ciclones—Em 24 e 28.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 24 e 28.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, com tendência para chover e ventoso, principalmente de 21 a 25 e de 27 a 2.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Itália, e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Tendência para descer a partir de 26.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 23 e 27.

Setúbal, 19 de Outubro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Comarca de Aveiro

=x=

Divórcio

Nos termos do art.º 19 do Dec.º com força da lei, de 3 de Novembro de 1910, se faz publico que, por sentença de 24 de Abril de 1938, com transito em julgado, foi decretado definitivamente o divórcio entre Amandio Ferreira Quinta Nova, casado, proprietário, das Quintans, e sua mulher Maria Marques da Cruz, domestica, também das Quintans.

Aveiro, 12 de Outubro de 1938.

O Chefe da 2.a Secção

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.a Vara

António Ferreira

Agradecimento

Luiz da Silva Corralo, capitão de infantaria de reserva, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua filha Alcina Trindade Silva à ultima morada, e bem assim às que lhe enviaram condolencias e o acompanharam na sua dôr, vem por esta forma agradecer-lhes muito reconhecido

Aveiro, 18 de Outubro de 1938.

Agradecimento

A viuva de José Gonçalves Peixinho agradece por êste meio a tôdas as pessoas que o acompanharam à última morada.

Aveiro, 20 de Outubro de 1938.

GLOBO

Um livro de receitas grátis

Para a aplicação das 13 qualidades das farinhas alimentícias GLOBO.

V. Ex.a nunca experimentou esta marca de farinhas?

São as únicas que deve adotar, na alimentação de adultos e creanças e para o robustecimento do organismo.

Caldos, doces, sopas e purés, só se conseguem com as farinhas GLOBO. Experimentando nunca mais deixarão de as preferir.

FABRICANTES

COSTA & BASTOS, Ld.a

5, Rua Diogo do Couto, 7 e 9

LISBOA

A's Repartições do Estado

Lâmpadas «**Lumiar**» marcadas com P. E. (Património do Estado) vendem-se na casa

RICARDO M. DA COSTA

RUA DA CORREDOURA

(Telefone 111)

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juízo de Direito da 2.a Vara desta comarca—1.a Secção—a cargo do Chefe, Santos Victor, corre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens por mútuo consentimento em que são requerentes D. Alda Santos e Silva Machado Simões de Carvalho e marido Dr. José Simões de Carvalho, médico, residente em Ilhavo, desta comarca.

Aveiro, 6 de Outubro de 1938.

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Chefe da 1.a Secção

António Augusto dos Santos Victor

"Jardim das Modas,,

de—Carlos M. Mendes

R. Coimbra **Telefone 211** **AVEIRO**

Inaugura, no dia 27 de Outubro, a sua ESTAÇÃO DE INVERNO, tendo convidado **MADAME RUTH**, de Lisboa—P. Marquês de Pombal, 6—a expôr, nos dias 27, 28 e 29, a sua linda colecção de CHAPEUS MODELOS, adquiridos em Paris.

Só no "Salão Arcada,,

Fachada do ARCADA

situado ao fundo dos Arcos, é que V. Ex.a é bem servida, pois alí encontra os melhores aparelhos de ondulação permanente e pessoal habilitado para satisfazer a clientela.

No *Salão Arcada*, de António da Silva Ferreira, unico de Aveiro que possui *manecure*, há asseio e conforto e só se empregam oleos estrangeiros e artigos de primeira qualidade.

E' conveniente a marcação de horas para evitar demora.

Entrada pela Rua dos Mercadores

ESMALTES "ATLANTIC,,

Economia de 40%

Iguais aos melhores estranjeiros para todos os fins

Construcção civil, Aviação, Tintas marítimas, etc.

NO PORTO	EM AVEIRO
Mário Santos	Agência Comercial e Industrial
R. Sá da Bandeira, 304	R. de José Estêvão, 65

PORTUGAL

ALFAIATE COSTUREIRO

DIPLOMADO PELA ACADEMIA DE CORTE GEOMÉTRICO, SISTEMA MAGUIDAL, DE LISBOA

Executa toda a obra para Homem, Senhora e Creança

Rua Coimbra Junto ao JARDIM DAS MODAS AVEIRO

OPEL 1934

Vende-se um de 4 cilindros, fechado, 2 portas, em bom estado e de pouco consumo.

Tratar com Jaime Sabino, tenente da G. N. R.—Aveiro.

VER A 4.a PAGINA

Atenção

Vendem-se quartolas, quintos e outros barris; canteiros; balcão com marmorite, lava copos em marmorite, prateleiras em vidro para copos, armário com tulhas e mais utensílios, mesas, bancos etc., de casa ainda em laboração, com todos os documentos pagos até ao fim do ano. Motivos de doença nos seus proprietários.

Nesta Redacção se informa.

Rádio R. C. A.

Completamente novo, de 1938, seis tubos, 6 lâmpadas, ondas curtas, médias e longas, vende-se.

Nesta Redacção se diz.

Fine "Macieira,,

Entrega imediata

«Casa do Café»—AVEIRO

Dr. Dias da Costa Candal

Médico-cirurgião

Clínica geral	**Doenças dos olhos**
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e residência	Avenida Central
R. do Arco — AVEIRO	(Proximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro				Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o norte		Partidas para o sul		Partidas	Chegadas
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27	correio	9,40	rápido		
7,15	tram.	10,59	correio	13,45	18,21
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*		
12,56	rápido	16,19	tram.	18,38	22,54
13,43	tram.	19,29	rápido		
16,58	»	21.51	tram.		
18,30	correio	0,31	correio		
21,09	tram.				
22,27	rápido				

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 30 do corrente mês, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, os prédios abaixo indicados e penhorados na acção sumária em execução de sentença, que a autora-exequente *Fásio, Limitada*, firma com séde no Jardim do Regedor, da cidade de Lisboa, move contra o réu, executado, João Nunes do Couto, residente na Rua Direita, desta cidade de Aveiro, a sabe:

Uma terra lavradia, sita no Cabêço do Boi, à Ermida, no valor de 1.000$00;

Uma leira de terra lavradia, sita no Cabêço dos Relvados, à Ermida, no valor de 7.000$00;

Uma leira de terra lavradia, sita no lugar do Cabêço do Boi, à Ermida, no valor de 2.000$00;

Uma leira de terra lavradia, sita nas Ribas Altas da Ermida, no valor de 16.000$00;

Uma leira de terra lavradia com uma casa em ruinas, sita na Carvalheira, no valor de 14.000$00;

Uma leira de terra lavradia, sita no lugar do Soalhal, à Ermida, no valor de 6.000$00;

Uma vessada com um bocado de pinhal no sitio dos Vales, no valor de 10.000$00;

Uma leira de terra lavradia, sita no lugar das Choizinhas, à Ermida, no valor de 500$00;

Uma leira de terra lavradia, sita no lugar das Couradas, à Ermida, no valor de 2.000$00; e

Uma leira de terra lavradia, sita nas Ribas Altas, à Ermida, no valor de 2.500$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 4 de Outubro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Rosa dos Anjos Casqueira e marido, de Aveiro, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

Uma casa térrea, sita na rua Magalhãis Ferrão, da freguezia da Glória, desta cidade, com o n.º 40 de polícia, no valor de 10.800$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 10 de Outubro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

A FECHAR

Calino visita pela primeira vez um vapor. O capitão mostra-lhe tôdas as dependências e diz:

—A máquina tem mil cavalos.

—E' admirável! Mas olhe, capitão, o que eu desejava era ver as cavalariças. Devem ser enormes!

Comarca de Aveiro

=o=

Éditos de 60 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, primeira Secção — Chefe Cristo — correm seus termos uns autos de acção de investigação de paternidade ilegítima, em que são: autor Cládio de Jesus Matias, casado, comerciante, das Cabecinhas, e réus Maria de Jesus Caseira e marido José dos Santos Matias, lavradores, das Cabecinhas, nos quais o autor alega o seguinte:

Que João Maria Matias era casado com Maria Carvalhais, de quem se separou judicialmente há mais de quarenta anos, e de cujo matrimónio houve uma única filha, que é a ré, hoje casada com o réu José dos Santos Matias; que logo após a separação judicial daqueles, seguiu o referido João Maria Matias para o Brasil, de onde, há mais de trinta anos, chamou para a sua companhia, Florinda de Jesus, solteira, das Cabecinhas, tendo vivido ambos amancebados, como marido e mulher, até mil novecentos e vinte nove, ano em que o Matias veio a Portugal, deixando ali a companheira e os filhos que dessa união existiam, estando entre êsses o autor, que nasceu em oito de Fevereiro de mil novecentos e doze, sendo assim filho de pessoas que conviveram notòriamente como marido e mulher no período legal da concepção do referido autor; aquele João Maria Matias faleceu em trinta e um de Agosto de mil novecentos e trinta e seis, estando assim o autor em tempo para propôr esta acção e tem direito a ser declarado filho ilegítimo do falecido, que sempre o tratou e reputou como seu filho, existindo escritos do pai onde expressamente confessa a sua paternidade, sendo também reputado como tal por todo o público do lugar; que os representantes do falecido João Maria Matias, são a filha e o genro, os réus; e termina pedindo para ser declarado filho ilegítimo dêste, para todos os efeitos legais, devendo os réus ser condenados a reconhecê-lo como tal, com imposto de justiça, percentagem e procuradoria. E nos mesmos autos correm éditos de 60 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os referidos réus Maria de Jesus Caseira e marido José dos Santos Matias, lavradores, ausentes em parte incerta, e cujo último domicílio foi no lugar das Cabecinhas, desta comarca, para, no praso de vinte dias após o dos éditos, deduzirem a sua contestação, querendo, sob pena da acção seguir os seus ulteriores termos.

Aveiro, 4 de Outubro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

--o--

Anúncio

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juizo de Direito da 2.ª Vara desta comarca, 1.ª Secção, a cargo do chefe Santos Victor, corre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens requerida pela autora Maria Rosa Rodrigues de Rezende, doméstica, contra o réu seu marido José Rodrigues de Oliveira, ambos do lugar e freguesia de Cacia, desta dita comarca.

Aveiro, 12 de Outubro de 1938

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

=o=

Divórcio

Nos termos do art.º 19 do Dec.º com força da lei, de 3 de Novembro de 1910, se faz público que por sentença de 24 de Abril de 1938, com transito em julgado, foi decretado definitivamente o divórcio entre João Ferrão, casado, industrial, residente em Lisboa, e sua mulher Deolinda dos Anjos Limas, doméstica, da Força.

Aveiro, 12 de Outubro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz do Direito da 1.ª Vara,

António Ferreira